

Notas de perto

XIII

Meu Caro C.

Parece provar-se cada vez mais que a maior riqueza da nossa aliada Inglaterra foi amassada á custa de muita miséria e de muita espoliação pela hipocrisia e tratantice de que ela é exímia. Não houve processo a que não tenha recorrido para alargamento do Império e para melhor engorda dos seus cevados capitalistas. Não ha muitos anos que, aqui em Portugal, ela foi odiada pelos seus actos de pirataria e pilhagem que, empregados contra outros, estiveram exercendo e para exercer sobre os portugueses. Por cá, país de esquecidos, já poucos se lembram disso. Desejosa de paze e protecção ás pequenas nacionalidades, tem sido a Inglaterra quem mais material de guerra tem fornecido para os outros países, obrigando as respectivas populações a misérias e a sofrimentos sem conta, e de Portugal, boa soma de libras, a cambio bem elevado, tem sido destinada, na mesma cegueira loucura, a encher cada vez mais as algibeiras insaciáveis dos capitalistas britânicos.

Dos seus estaleiros tem saído navios de guerra de todos os tipos e destinados a toda a parte do mundo—á America como á Africa, á Asia como á Oceania. Na Europa forneceu quasi todos os países e se não forneceu a própria Alemanha não era porque os seus escrúpulos disso a impedissem.

Para arranjar freguesia tinha agentes seus universalmente espalhados, constituindo Companhias em que eles tinham o maior número de accções e de que, por isso, tiravam o melhor quinhão e os principais proveitos. Se não cedessem á necessidade de o país se armar recorriam ao suborno a que por vezes por cá se usa chamar luvás.

Ainda não ha muito, foi em 1914, o escândalo nos meios militares e navais do Japão ecoou bem claro e bem alto, quando se desvendaram alguns dos trabalhos de sapa de que os ingleses se serviram para armar aquele país para isso convertido em bom fregues dos fabricantes de armamentos britânicos.

O folheto, já mencionado, da Union of Democratic Central, referindo-se aos casos Siemens-Schuckert e Mitsin-Vickers, diz-nos:

«Os extractos seguintes do julgamento realisado em 14 de Julho de 1914, mostram até que ponto o suborno foi empregado para obter trabalho do Japão:

«O acusado Pooley, em 4 de Novembro de 1913, comprou por 750 Yen a Richter, que primeiramente fora empregado da Siemens-Schuckert nos escritórios da Agencia Raute, em Yokohama, papeis secretos que mostravam a entrega ou o prometimento de entrega de luvás a Siemens-Schuckert e officiais da marinha japonesa, e entre a Siemens Brothers, de Londres, e o engenheiro contra-almirante Fujii Mitsugoro, conhecendo os documentos como tendo sido roubados por Richter á firma.....

«O acusado Kaga tinha o habito, desde 1908, de receber para guardar grandes somas de dinheiro do contra-almirante Fujii. No decorrer do tempo começou a suspeitar da proveniência desta riqueza e a pensar que devia ter sido obtida por meio de suborno. Devido ao facto da irmã de Kaga ser a mulher do irmão do contra-almirante Fujii, decidiu occultar o crime. Entre Janeiro, de 1911 e Outubro de 1913, o acusado recebeu de Fujii, em mais de dez cheques e letras para sacar nos bancos estrangeiros, um total de 379.259,60 Yen (perto de 40.000 libras) que Fujii havia recebido da Vickers e outras Companhias, como suborno.

«O depoimento de Kaga sobre o ponto referido é como segue:

«Preguntado o Tribunal ao acusado se tinha recebido as seguintes quantias em dinheiro, da parte de Fujii, em diferentes occasiões, elle respondeu afirmativamente:

«Recebeu 300.406,67 Yen, da Vickers & C.;

«Recebeu 34.071,05 Yen, da Yarrow & C.;

«Recebeu 17.255,34 Yen, da Weir & C.;

«Recebeu 16 870,22 Yen, da Arrol & C.;

«Recebeu 656,32 Yen, da Siemens Brothers; e

Recebeu 624,29 Yen, de proveniência não mencionada.

«Siemens estava pronto a pagar 250 000 Yen, e, de facto, pagou 50 000 para reaver os seus documentos».

«Esta sem vergonha aumenta progressivamente num crescendo assustador, tudo prevendo e tudo escravidando, sob a pseudo necessidade de defender as pátrias ameaçadas...»

«...As pátrias ameaçadas, porque foram elles que todas as pátrias tem armado, criando o ódio entre os povos, levantando irmãos contra irmãos, filhos do mesmo sol, comensais da mesma mesal. Quanto isso tem custado a todos os que do trabalho vivem!

A seguir encontrará um «sumario das Tabelas VIII e XII, mostrando o custo combinado dos exercitos e das armadas e o aumento de impostos de cinco grandes nações militares da Europa, durante trinta anos, e que constituem a Tabela VII da «World Peace Foundation».

Meu caro: Ante os números e os factos que te von apontando e

que de certo contribuíram para que decididamente me collocasse ao lado dos contra a guerra, nem pró ou contra aliados ou alemães, eu julguei-te já um tanto convencido da nossa razão e que, por isso, contribuírias com o teu esforço para que mais breve uma paz duradoura e mesmo inalteravel trouxesse o socego aos laras e o amor aos seres. Vejo, porém, que tens imudecido um tanto. Se é porque tens dúvidas porque não interrogas? Se é porque já estás concido, porque não te juntas?

E' preciso que os corações se unam, «que as bocas clamem, que, todos irmãos, não estejamos nem vivamos para odiar-nos pois é preciso que a paz desça a banhar de amor e de esperança todos os que por ela clamam e só nela sabem viver.

Pela minha parte, tudo quanto sei e tudo quanto souber, que sirva a demonstrar que os pobres se batem por questões que os ricos provocam e que só afastam os trabalhadores do dia da Internacional emancipação, hei-de clamar-lo alto e espalha-lo franco para que os homens se unam como irmãos em vez de se degladiar e exterminar como feras.

Lisboa 6 7-1915

Tu

H. QUESARIO

TABELA VII

Custo da Paz Armada em Trinta Anos—1881-1911

Table with 4 columns: Países, Exercitos e Armadas, Aumento de impostos, devido ao aumento da divida (ou despesa), Total. Rows include Austria-Hungria, França, Alemanha, Itália, Rússia, and Totais.

VIDA SINDICAL

Nucleo Juventude Sindicalista (Porto)—Reunión geral.—Não se tendo realisado a reunião geral que estava annunciada para o ultimo domingo, novamente se ouviram os socios deste Nucleo a assistirem á mencionada reunião, que se effectua hoje, pelas 10 e meia horas.

E' necessária a comparência de todos os associados, visto que ha assuntos de importancia a resolver.

União Operaria Nacional—Secção do Norte.—Sub a presidencia do delegado dos fabricantes de guarda-sóis, reuniu em sessão ordinaria, a comissão administrativa desta prestante coléctividade regional, no dia 28 do mês findo. De entre o expediente foram lidos officios dos Fabricantes de Calçado de Penafiel, nomeando seu representante á U. O. N., Julio de Campos, desta cidade e mandando ao mesmo tempo, saltear as suas mensalidade conjuntamente com a cota voluntaria para as despesas do delegado ao congresso da Paz; e, por fim, das Associações operarias da Póvoa de Varzim convidando a União a enviar representante ao comicio que d'veria realizar-se no ultimo domingo, 27, para protestar contra a esportação da batata e da cebola; e resolvido officiar, mostrando que o motivo de não serem atendidos foi o convite vir demasiado tarde e que as sessões da comissão administrativa são todas as segundas-feiras.

Em seguida foi resolvido que o estatuto e regulamento da Internacional votada no recente congresso da Paz, fossem publicados juntamente com o relatório do mesmo congresso e foi nomeado secretario correspondente á nova Internacional, o delegado Manoel J. de Souza.

Por fim foi apreciada ponderadamente a actual situação económica, motivada pela alta dos géneros alimentícios, sendo resolvido enviar um telegrama ao Presidente da Câmara dos Deputados protestando contra a esportação da batata e cebola.

Sob a presidencia do delegado das Artes Mecanicas em madeira secretariado pelos delegados dos Orives de prata e Estudadores reuniu o conselho central desta secção no dia 5 do corrente. O expediente constava de um officio da associação dos Tecelões de Sada communicando que contribuirão com 50 reis para as despesas feitas com o congresso de Ferrol. Como ninguém pede a palavra para antes da ordem dos trabalhos, o camarada secretario geral faz uma exposição oral dos trabalhos levados a pratica para unificação operaria. Tomou conhecimento de que foram publicados os estatutos da nova Internacional e resolveu publicá-los em portuguez. Tomando em consideração uma communicação da secção do sul sobre a carestia da vida foi resolvido lembrar á mesma a conveniencia de se encetar um movimento contra a lei do enquilinato, comunicando-lhe para esse fim as condições do inquilinato aqui no norte.

Manipuladores de Pão, de Evora.—A direcção desta coléctividade participa a todas as suas congéneres que a sua nova sede é na rua Pedro Simões, 23, Evora.

Juventude Sindicalista de Braga.—Convidam-se os membros deste Nucleo a reunir hoje, domingo, as 10 horas no local do costume. E' conveniente que ninguém falte.

União dos Sindicatos Operários (Lisboa)—Em sessão extraordinaria

reuniu no dia 5 do corrente. Compareceram 32 sindicatos e presidiu o camarada Jeronimo de Souza que expoz os motivos da reunião e a urgente necessidade que ha em que o proletariado se agite por causa do constante aumento dos géneros de primeira necessidade e do elevado preço do aluguer das habitações.

Sobre o assunto, que foi largamente debatido, falaram diversos delegados e foram aprovadas as seguintes moções:

1.° Considerando que a carestia desmedida dos géneros da alimentação publica sintetisa a ganancia criminosa duma minoria de capitalistas acambarcadores que encham de ouro os cofres, arrancando ás lagrimas, á miseria e á tuberculose de milhares de infelizes, cujos salários são insufficientes para corresponderem aos encargos impostos pelo capital e pelo Estado; Considerando que tem sido infructiferas as reclamações do povo para que seja prohibida a esportação de géneros alimentícios que mais falta fazem á sua alimentação, o que provoca a sua subida de preço no mercado;

2.° Considerando que os mercieiros e armazemistas não respeitam as tabelas de preços da comissão de subsistências, mantendo-as sempre mais altas do que o delibera a mesma comissão;

3.° A sessão magna para tratar da carestia da vida realisada na União dos Sindicatos Operários, por associações aderentes e não aderentes, resolve:

1.° Que a comissão hoje nomeada para a propaganda contra a carestia da vida elabore uma tabela de preços dos géneros, fazendo-a distribuir pelos mercieiros, armazemistas, casas de comidas, fabricas de moagens, etc., em nome do povo de Lisboa, demonstrando assim o conhecimento da falencia de intermediarios nos seus interesses economicos e a necessidade de tratar directamente dos mesmos interesses;

2.° Que a propaganda levada a effecto por essa comissão seja tendente ao desideratum acima exposto;

3.° Que as moções aprovadas nos comicios que se realizarem não serão entregues ao governo, nem ao parlamento, nem a nenhuma entidade intermedia, mas tão somente expostas em proclamações exaradas em placards nas ruas;

4.° Que se a agitação chegar até á greve geral, que ella coincida de mutuo accordo em todas as localidades do sul e norte do país;

«Considerando: Que a organização operaria obedece a uma forma convencional que se deve por agrupamentos, para facilitar a missão que lhe está destinada;

Que a União Operaria Nacional é o agrupamento que engloba entre si todos os outros agrupamentos do país;

Que o movimento da carestia da vida não afeta uma só localidade, mas sim todo o país, e por esse facto pertence á U. O. N. como agrupamento a quem por dever compete levar a cabo este grandioso movimento.

A assembleia de delegados resolve entregar esse trabalho á U. O. N. ficando a União dos Sindicatos Operários e Federação de Industria, por intermédio dos seus delegados, a fazer praticar o mesmo».

«Proponho que a comissão aqui nomeada elabore uma tabela de preços dos géneros indispensaveis á vida, de colaboração com a U. O. N. e com todas as Federações de Industria, cujas entidades espalhando a sua ação por todo o país em sessões de propaganda, conferencias, comércios, etc., com o fim de habilitar os prole-

tários juntamente com as suas companheiras a irem aos armazens fornecerem-se de géneros alimentícios e pagarem as importações em conformidade com a maneira da ver das coléctividades que encetaram o movimento e com as tabelas aprovadas nessas coléctividades».

Estas resoluções já foram comminadas á U. O. N. e de esperar que immediatamente o assunto seja tratado.

—A assembleia geral de delegados reunida amanhã, ás 21 horas e é conveniente a comparência de todos delegados.

A comissão administrativa reúne ás quintas feiras, ás 21 horas.

A «Aurora», na provincia

Braga.—Como se fez annunciar devia realizar-se num dos dias do mez passado a primeira conferencia do Nucleo Juventude Sindicalista desta cidade, pedindo-se para esse fim a cedência da associação dos operários chapeleiros, os quais de boa vontade a cederam rejubilando até, esta classe, com a lembrança que teve o grupo revolucionario.

Devido, porém, a uma conveniencia de serviço e de ter a classe chapeleira de fazer serões motivados por uma grande encomenda do seu artigo, foi a conferencia transferida para o dia 1 do corrente, e qual não é o nosso espanto que, ao chegarmos á associação nesse dia 1, nos foi dito que a direcção tinha reunido no dia anterior e resolvido em contrario, isto é, não consentia que conferencias da natureza da nossa se fizessem na sua associação devido a que—admirai oh gentes!—os socialistas não ajudaram os socialistas no passado acto eleitoral!

Estranhando bastante esta exquissita resolução que nos foi transmitida só á última hora depois de 24 horas passadas sobre a reunião, interrogamos alguns individuos que compõem a direcção qual era na verdade o motivo porque assim procederam, e então eram realmente engracadas as diversas respostas que acompanhadas de um «si quis» nos foram dadas. Que iam fazer propaganda sindicalista; que havia sócios que diziam ter estes elementos prejudicados com a sua propaganda eleitoral as candidaturas do partido; que não queriam cair no desagrado dos seus chefes, etc. Enfim, depois de alguma investigação viemos a saber que realmente um dos tais chefes socialistas—operário chapeleiro que não é sócio da associação e traz a classe arrebanhada—anjava a trabalhar na sombra convencendo a classe para que nos não consentisse na sua coléctividade, porque além do prejuizo causado á candidatura dos deputados socialistas não há em Portugal associação operaria que permita conferencias sindicais na sua sede!

Poderiamos dizer mais alguma coisa sobre este assunto e o tal socialista; mas como não queremos perder tempo com tão indigno companheiro, limitamo-nos só a aconselhar aqueles que o rodeiam que se acantelem desta gente que não faz outra coisa senão ludibriar e explorar as classes produtoras, e que o fim do Nucleo Juventude Sindicalista desta cidade é apenas fazer uma obra de organização exclusivamente operaria, que é necessário fazer-se afim de pôr um dique á apatia em que vive o proletariado.

Acaba de ser praticada na Fabrica Social (chapeleiros) desta cidade uma verdadeira infâmia, de que foi victima o velho operário José Caldas, que há uns 30 anos ali trabalhava em companhia de dois filhos.

Há aproximadamente 2 semanas e devido a uma escassez de trabalho, um destes rapazes foi solicitado serviço a uma outra fabrica que lho concedeu. Os donos da Social agora, como vingança e duma forma brusca, sem consideração pelo pobre velho que ajudou a encher seus cofres, acabaram de o despedir juntamente com o outro filho. Este caso levantou alguns protestos da parte do restante pessoal, por verem que um antigo companheiro é lançado assim na miséria agora que o trabalho escasseia cada vez mais e a vida é impossivel.

Consta-nos que a respectiva associação de classe, a quem o caso foi entregue, de nada tratará, devido a rixas antigas entre as duas fabricas, Tara e Social.

Lamentamos que assim seja, pois o papel de uma associação de classe é, além da união dos trabalhadores da mesma classe, um organismo defensor dos interesses dos mesmos trabalhadores.

Na próxima quarta-feira, realisou-se na Associação dos Fabricantes de Calçado desta cidade, a conferencia que o Nucleo Juventude Sindicalista tinha de realizar no dia 1 do corrente na associação dos chapeleiros.—Silvio.

Odemira.—Actual, a perseguição odiosa aos operários e ás suas organizações continua na mesma.

Agora cabe a vez aos trabalhadores rurais da secção do Vale de S. Tiago. Os lavradores, mancomunados com as autoridades do concelho, lançam sobre elles o epíteto de assassinos e desordeiros, e procuram indispô-los com tudo e com todos. Não contentes com este baixo procedimento dos lavradores, os proprietários e os commerciantes reuniram-se e deliberaram reclamar das autoridades o encerramento da secção dos rurais.

Sendo conhecidos dos trabalhadores da dita secção os manejos jesuiticos dos exploradores, resolveram tambem ir perante as autoridades exigir as provas das acusações que lhe eram feitas. Estas resoluções foram transmitidas á Associação, que reunida immediatamente, resolveu que no dia 28, dia em que chegavam os rurais do Vale de S. Tiago, não se trabalhasse. Para S. Teotónio foi feita igual communicação.

E com effecto. No dia indicado, nenhum dos rurais trabalhou. Do Vale de S. Tiago vieram inúmeros camaradas acompanhados de suas esposas; de S. Teotónio igualmente compareceu um grupo bastante numeroso. A's 13 horas, estes trabalhadores acompanhados pelos de Odemira, dirigiram-se para a administração afim de protestar energeticamente contra a perseguição infamissima, movida aos trabalhadores associados do Vale de S. Tiago e exigir as provas de como foi a secção local quem ordenou que fosse agredido um individuo qualquer.

A autoridade, com a cara de estanho que lhe é peculiar, defendeu a participação dos lavradores e arengou aleivosamente que os trabalhadores eram desordeiros e que com-

binavam atentados» dentro da secção... Enfim, como páde e soube, collocou-se incondicionalmente ao lado dos perseguidores e dos canalhas, como é costume em autoridades, especialmente marca democratica...

Trabalhadores: o intento dos que nos exploram é dar cabo da nossa organização por que não lhes convem que estejamos organizados.

Pois bem! á perseguição ignobil dos exploradores, devemos responder com uma forte e inabalavel união, para que se saiba que nós preferimos antes quebrar que torcer. Venham as provas das calúnias que bolsam.

Abaixo a perseguição infame!

A' ultima hora, a autoridade acaba de mandar encerrar arbitrariamente a Secção dos Trabalhadores Rurais do Vale de S. Tiago. Mais uma infâmia, para a historia do democratismo em Portugal.—José Lovduino.

Moita.—Vieram a esta vila tres delegados da Federação da Construção Civil de Lisboa fazer uma conferencia sobre a carestia da vida.

O primeiro camarada a falar foi o camarada Cardoso que expôs bem detalhadamente como os acambarcadores fazem o seu jogo mancomunados com o governo exportam os géneros que cá nos occasionam tanta falta. Para justificar as suas palavras lê uma noticia em que o governo diz que é preciso ouro no país, sendo, portanto, necessário que se faça a esportação.

A seguir fala o camarada Manoel Soares que segue na mesma ordem de idéas e ao mesmo tempo diz que os governantes estão tão mancomunados com os acambarcadores que se esquecem que tem soldados em Africa e que não se lembram se elles amanhã precisarem de alimento não os temos para lh'os mandar.

Por último fala o camarada Jeronimo de Souza que diz não ser só vir ás conferencias; é preciso que os camaradas se preparam para impedir que o governo autorise a esportação dos géneros. Se elle persistir, então teremos de nos agitar de outra forma, para elle não levar de vencida o seu intento.

Diz depois que não só conta com o povo trabalhador para combater o regime da fome, mas tambem para se ajudar um grande movimento a favor dos presos por questões sociais, tais como o João Gonçalves Tormenta, o Bailão, que ainda se acham na Penitenciaria, apesar de lhes terem mudado o nome para Cadeia Nacional.

Por fim foi aprovada a seguinte moção: Considerando que o actual conflito europeu tem servido para os gananciosos especularem com a miséria do povo, com o excessivo aumento dos géneros de primeira necessidade que tem sido elevado a mais de 70 por cento;

que apesar da escassa produção agricola do nosso país, se pretende esportar parte dessa produção, sem se importar com as nossas necessidades, agravando ainda mais a já critica situação do povo consumidor e em especial o trabalhador que antere um parco salario;

que as noticias officiaes fornecidas pelos acambarcadores de que há excesso de produção, tais como a batata e cebola, é mentira verdadeira, pois que se encontram no mercado por mais elevado preço do que nos anos anteriores, e que além destes géneros outros estão em via de ser esportados com o mesmo fundamento;

que nesta localidade o pão se vende por um preço exorbitante, impossivel de obter pelo trabalhador-consumidor com a agravante de ser de má qualidade;

que ha milhares de hectares de terrenos incultos que dados aos trabalhadores para cultivar em beneficio de todos, por intermédio da respectiva Associação de Classe, facilitaria a vida dos mesmos, elevando a produção á abundancia justificando-se depois a esportação do que sobrasse;

que o povo já mais de uma vez tem reclamado dos poderes constituídos medidas tendentes a evitar a alta de preços dos géneros da alimentação sem que tenha sido ouvido.

O povo da Moita, reunido em sessão publica para protestar contra a carestia da vida, resolve:

1.°—Protestar contra os acambarcadores pela sua conduta gananciosa e contra os governos que tal tem consentido, facilitando a esportação de géneros alimentícios;

2.°—Reclamar da autoridade deste concelho o reconhecimento de uma comissão nomeada pelas associações de classe para regularizar o preço dos géneros de 1.ª necessidade, a exemplo do que se tem feito em outras localidades do país;

3.°—Fazer a maxima propaganda na educação do trabalhador de forma a poder tomar conta dos terrenos incultos, e aquellos que os seus proprietários não queiram amarrar, para aumentar a produção;

4.°—Acompanhar todo o movimento que se faça no país tendente a fazer desaparecer a carestia da vida.—Moita, 4 de Julho de 1915.—Felix Franca Avelar.

Coisas historicas

3-1912—Os trabalhadores dos cais de Bordeaux (França) votam a greve geral afim de por este meio, obrigarem os patrões a abetarem o que elles lhes reclamavam.

6-1911—Sem respeito algum pelas leis, a republicana policia franceza invade a Bolsa de Paris. O Parisense prende um dos seus secretarios.

7-1907—Vasco da Gama parte de Lisboa para a descoberta da India.

8-1911—Sal em Gijon (Espanha) A Justiça, semanario destinado a combater a horrivel opressão exercida pelos governantes espanhols sobre os militantes operários e as organizações sindicallistas e anarquistas.

9-1913—Sancho Alegre é condenado á morte por ter atentado contra a vida de Afonso XIII, rei de Espanha.

10-1584—Influenciado pelos jesuítas, um fanático assassino catolico de Nassau que libertou a Holanda do jugo espanhol.

11-1676—Dionisio Papin e Roberto Boyle fazem as primeiras experiencias da applicação do vapor de agua na industria.